



UC/FPCE_2016

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Adaptação e Validação do teste de personalidade Mini-IPIP e Big Five Inventory (BFI) em adultos portugueses

Vanessa de Jesus Simões (e-mail: vanessa-simoes@live.com.pt)

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento sob a orientação do Professor Doutor Joaquim Armando Ferreira

Adaptação e Validação do teste de personalidade Mini-IPIP e Big Five Inventory (BFI) em adultos portugueses

O presente estudo tem como objetivo adaptar e validar o Teste de Personalidade Mini-IPIP e o Big Five Inventory (BFI) em adultos portugueses.

A amostra tem como base a população ativa portuguesa com idade superior a dezoito anos, sendo composta por um grupo heterogéneo de 231 sujeitos, 65,4% do sexo feminino e 34,6% do sexo masculino. A idade dos sujeitos situa-se entre os 18 e os 69 anos. O protocolo de avaliação foi constituído pelo Questionário Sociodemográfico, Mini-IPIP e BFI.

O coeficiente de α de Cronbach para as dimensões da escala Mini-IPIP apresentam valores muito pouco aceitáveis: Extroversão, $\alpha = 0,52$; Amabilidade, $\alpha = 0,48$; Conscienciosidade, $\alpha = 0,56$; Neuroticismo, $\alpha = 0,49$; Abertura à Experiência, $\alpha = 0,49$. As dimensões da escala do B.F.I. apresentam valores de consistência interna razoáveis: Extroversão $\alpha = 0,72$; Amabilidade, $\alpha = 0,61$; Conscienciosidade, $\alpha = 0,73$; Neuroticismo, $\alpha = 0,76$; Abertura à Experiência, $\alpha = 0,79$. Os resultados mostram que existem correlações significativas entre os mesmos constructos das diferentes escalas, evidenciando validade de constructo das dimensões nos dois instrumentos. Na AFE do Mini-IPIP concluiu-se que os itens não se agrupam por componente, contudo, no BFI os itens agrupam-se quase na sua maioria. Ambos os instrumentos apresentam estabilidade temporal, avaliada através do teste-reteste, uma vez que apresentam correlações positivas altas em todas as dimensões. Relativamente ao sexo, não se verificam diferenças significativas entre as cinco dimensões de personalidade do Mini-IPIP. Por sua vez, verificou-se que os participantes com idades compreendidas entre 46 e 55 anos alcançaram maiores níveis de Extroversão e os participantes com mais de 46 anos alcançaram maiores níveis de Amabilidade. No BFI observou-se que as mulheres apresentam maiores níveis de Neuroticismo e Amabilidade e os homens demonstram maiores níveis de Abertura à Experiência. Os participantes com idades compreendidas entre 46 e 55 anos revelaram níveis altos de Conscienciosidade.

Palavras-chave: Personalidade, Traços, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo, Abertura à Experiência, Mini-IPIP, BFI.

Adaptation and Validation of Personality Test Mini-IPIP and Big Five Inventory (BFI) in Portuguese adults

This study aims to adapt and validate the Mini IPIP Personality Test and the Big Five Inventory (BFI) in Portuguese adults.

The sample is based on the Portuguese active population aged over eighteen years, and is comprised of a heterogeneous group of 231 subjects, 65.4% female and 34.6% male. The age of the subjects lies between 18 and 69 years old. The evaluation protocol was established by the Sociodemographic Questionnaire, Mini IPIP and BFI.

The α coefficient of Cronbach for the dimensions of the Mini-IPIP scale present unacceptable values: extroversion, $\alpha = 0.52$; Kindness, $\alpha = 0.48$; Conscientiousness, $\alpha = 0.56$; Neuroticism, $\alpha = 0.49$; Openness to Experience, $\alpha = 0.49$. The BFI scale dimensions have reasonable internal consistency values: extroversion $\alpha = 0.72$; Agreeableness, $\alpha = 0.61$; Conscientiousness, $\alpha = 0.73$; Neuroticism, $\alpha = 0.76$; Openness to Experience, $\alpha = 0.79$. The results show that there were significant correlations between different scales of the same constructs, indicating construct validity of the dimensions in both instruments. In EFA of Mini-IPIP concluded that the items are not grouped by component, however, the BFI items are grouped almost mostly. Both instruments have temporal stability as measured by test-retest, as show high positive correlations in all dimensions. Regarding to gender, there were no significant differences among the five personality dimensions Mini-IPIP. In turn, it was found that participants aged 46 to 55 years obtained larger levels of extroversion and participants over 46 years reached higher levels of Agreeableness. In BFI it was observed that women have higher levels of Neuroticism and Agreeableness, and men show higher levels of Openness to Experience. The participants aged 46 to 55 years have revealed high levels of Conscientiousness.

Key Words: Personality, Traits, Extraversion, Agreeableness, Conscientiousness, Neuroticism, Openness to Experience, Mini-IPIP, BFI.

Agradecimentos

Ao Professor Joaquim e ao Professor Eduardo.

Aos meus avós.

Ao meu namorado.

Aos meus pais e irmãs.

A todos os participantes que compõem a minha amostra.

A todos aqueles que me deram um “pseudo-xanax” quando eu mais precisei.

Um Grande Obrigada!

Índice

Introdução	1
I – Enquadramento conceptual	3
II – Objectivos	9
III – Metodologia	10
IV – Resultados	15
V – Discussão	33
VI– Conclusões	37
Bibliografia	39
Anexos	45

Anexos

- Anexo 1: Quadro 3. Características Sociodemográficas:profissão
- Anexo 2: Consentimento Informado
- Anexo 3: Questionário Sociodemográfico
- Anexo 4: Mini-IPIP
- Anexo 5: Big Five Inventory (BFI)

Índice de Quadros

Quadro 1. Características sociodemográficas dos sujeitos da amostra: idade, sexo, nacionalidade, estado civil e habilitações literárias.

Quadro 2. Características sociodemográficas dos sujeitos da amostra: situação profissional e grau de satisfação no trabalho.

Quadro 3. Características Sociodemográficas: profissão

Quadro 4. Média, desvio-padrão, correlação item-total e alpha de Cronbach corrigido para as cinco dimensões da escala do Mini-IPIP

Quadro 5. Média, desvio-padrão, correlação item-total e alpha de Cronbach corrigido para as cinco dimensões da escala do BFI

Quadro 6. Matriz de Correlações R de Pearson entre as cinco dimensões do Mini-IPIP e do B.F.I.

Quadro 7. Matriz Fatorial, *eigenvalues* e % de variância explicada para o Mini-IPIP

Quadro 8. Matriz Fatorial, *eigenvalues* e % de variância explicada para o BFI

Quadro 9. Matriz de Correlações R de Pearson entre as cinco dimensões do Mini-IPIP no tempo 1 e no tempo 2.

Quadro 10. Matriz de Correlações R de Pearson entre as cinco dimensões do BFI no tempo 1 e no tempo 2.

Quadro 11. Médias (M) e Desvios-Padrão (DP) dos grupos etários das dimensões em estudo: Anova unidirecional

Quadro 12. Estatísticas de grupo: Teste t de Student para amostras independentes

Introdução

A adaptação de instrumentos de avaliação psicológica é um processo deveras complexo que carece de um planeamento e uma adoção de técnicas metodológicas rigorosas, abrangentes e muito cuidadosas (Hambleton & Patsule, 2000; Sousa & Rojjanasrirat, 2010). Hambleton e Patsule (2000) apontam que está a aumentar a necessidade de adaptar instrumentos, nomeadamente, de avaliação psicológica da personalidade, para múltiplas línguas e culturas. Os autores referem, também, a distinção entre “tradução” e adaptação”, sendo dois termos distintos, no entanto, comunmente usados como equivalentes. Como tal, recomendam o uso do primeiro, uma vez que abrange todos os processos respeitantes à adequação cultural do instrumento para além da simples tradução (Hambleton & Patsule, 2000). Sousa e Rojjanasrirat (2010) apresentam cinco etapas principais no processo de adaptação de um instrumento: a) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma alvo, por duas pessoas (*experts*); b) comparação e síntese das duas versões traduzidas; c) *back translation* (e.g., retro-tradução) para o idioma de origem; d) comparação da *back translation* com o idioma original; e) estudo piloto. A adaptação do questionário Mini-IPIP – um dos objetivos fulcrais da presente dissertação – seguiu os pressupostos sugeridos pelos autores supracitados, como se verifica na segunda parte do presente estudo.

Segundo Stanton, *et al.* (2002), questionários muito longos podem tornar-se fastidiosos levando a que os participantes não terminem ou abandonem o estudo, podendo, também, recusar participar em estudos futuros. Os investigadores criam muitas vezes versões reduzidas dos instrumentos de modo a colmatar essa realidade. Um inconveniente das versões abreviadas de testes de personalidade assenta na sua baixa consistência interna, comparativamente com as versões originais, visto que podem não captar todas as facetas do Modelo dos Cinco Fatores com igual fiabilidade (Baldasaro, *et al.*, 2013; Donnellan, *et al.*, 2006; Saucier, 1994).

Propõe-se, portanto, adaptar a escala Mini-IPIP para adultos portugueses, e avaliar as suas características psicométricas de forma a verificar se é um instrumento adequado. É uma escala reduzida, com 20 itens, que inclui as cinco dimensões da personalidade. A adaptação deste instrumento é necessária, uma vez que em Portugal são escassos os instrumentos que compreendem as cinco dimensões da personalidade em tão poucos itens: NEO-PI-R – Inventário de Personalidade NEO-Revisto (Costa & McCrae, 1985; adapt. por Lima & Simões, 1992) com 240 itens, e, a sua versão reduzida com 60 itens, o NEO-FFI (Costa & McCrae, 1992; adapt. por Lima, 2002). No sequência desta linha de pensamento, propõe-se, igualmente, validar as características psicométricas do Big Five Inventory (BFI) (John, Donahue, & Kentle, 1991) para adultos portugueses.

Diversas investigações referem que os níveis de Extroversão, Amabilidade, Neuroticismo, Conscienciosidade e Abertura à Experiência variam consoante o sexo e a idade (Nolen-Hoeksema, 1987; Feingold, 1994; Benet-Martínez & John, 1998; Costa Jr., *et al.*, 2001; Srivastava, 2003; Chapman, *et al.*, 2007; Weisberg, *et al.*, 2011; Lavardièrre, *et al.*, 2013;). Neste sentido, procura-se corroborar este pressuposto estudando essas mesmas diferenças em ambos os instrumentos.

Assim, a presente dissertação apresenta a seguinte estrutura: na primeira parte será apresentado um enquadramento conceptual, baseado numa exaustiva revisão da literatura, com especial ênfase no conceito de personalidade. O enquadramento conceptual é seguido pelo estudo empírico, onde serão apresentados os objetivos, a metodologia utilizada (amostra, instrumentos e procedimentos), os resultados obtidos e a sua respectiva discussão. Por último, serão apresentadas as principais conclusões deste estudo, as suas limitações e, também, sugestões para estudos futuros.

I – Enquadramento conceptual

“Each person is an idiom unto himself”
(Allport, 1955, p.19)

Personalidade

No senso comum, a maioria das pessoas descreve outras com base em alguns adjetivos (*e.g.*, gentil, alegre, simpático) que refletem atributos pessoais específicos, sendo muitas vezes associada à ideia de “imagem pública” de um indivíduo (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Engler, 2014). O uso tão comum do termo remete-nos para a Grécia Antiga. A origem da palavra personalidade provem do latim *persona* que significa “máscara”: no teatro grego, muitas vezes haviam mais papéis a desempenhar do que atores para representar. Em palco, os atores mudavam a *persona* permitindo que o público percebesse que assumiam diferentes papéis (Schultz & Schultz, 2008; Engler, 2014).

Definir a palavra personalidade é uma tarefa assaz complexa. No quotidiano, podemos defini-la como sendo algo que nos faz ser quem somos, que nos distingue de outras pessoas e nos torna únicos. Gordon Allport apresentou mais de cinquenta definições diferentes de personalidade. Segundo o autor, a personalidade *“means the definitely fixed and controlling tendencies of adjustment of the individual to his environment”* (Allport & Allport, 1921, p.36), ou seja, podemos inferir que a personalidade molda a forma como o indivíduo interage com o ambiente (Caprara & Cervone, 2000; Mahoney, 2011). Caprara e Cervone (2000) argumentam que *“by personality, we refer to a complexity of psychological systems that contribute to unity and continuity in the individual’s conduct and experience, both as it is expressed and as it is perceived by that individual and others”* (p.10). Diferentes teóricos apresentam as suas próprias definições sustentadas na vertente teórica que defendem (*e.g.*, Sigmund Freud, o pai da psicanálise, define a personalidade como sendo *“inconsciente, oculta e desconhecida”* (Engler, 2014, p.2)). Skinner, behaviourista, refere que a

palavra personalidade é totalmente dispensável, no sentido de que não considera necessário usar um conceito para descrever o comportamento humano (Engler, 2014). Mahoney (2011) adverte para o facto de que a personalidade envolve a pessoa como um todo – à semelhança de Allport (1927, 1929) – e, segundo o mesmo, se nos focarmos apenas em atos isolados do comportamento, não iremos ter acesso à compreensão da pessoa como um todo (Barenbaum & Winter, 2008).

Traços de Personalidade

Ahmetoglu e Chamorro-Premuzic (2013) expuseram a sua tentativa de compreender a personalidade com base em duas grandes premissas: a) prever o comportamento; b) entender o motivo pelo qual diferentes pessoas praticam uma ação em detrimento de outra. Os autores referem que as pessoas agem de determinada forma devido a certas singularidades – traços – que constituem o seu perfil psicológico. Adiantam ainda que a personalidade é um constructo fundamental para explicar quem somos, como somos vistos pelos outros e como nos relacionamos com os outros (Schultz & Schultz, 2008; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013).

O traço é considerado basilar para o estudo da personalidade, muitos teóricos defendem que se trata da unidade básica no estudo da mesma (Barenbaum, & Winter, 2008; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). O conceito de traço de personalidade poderá ser tão antigo quanto a própria linguagem humana. Hipócrates, médico grego (460-377 a.C.) distinguiu quatro tipos de pessoas: felizes, infelizes, temperamentais e apáticas. Defendia que o motivo da existência destes quatro tipos de personalidade se devia aos fluídos corporais internos, ou seja, aos humores. Acreditava, também, que os mesmos seriam determinados pelo funcionamento biológico em detrimento da experiência e/ou aprendizagem (Schultz & Schultz, 2008). Posteriormente, nos anos 384-322 a.C., Aristóteles, na sua obra “*Ethics*” referiu características como a vaidade, modéstia e cobardia

como principais determinantes do comportamento moral e imoral. O seu aluno, Theophrastus, esboçou personagens (*e.g.*, o mentiroso, o adúltero) definidas segundo os seus atributos morais, retratando os tipos mais comuns na sociedade grega (Caprara & Cervone, 2000; Matthews, *et al.*, 2009; Ashton, 2013; Eysenck & Eysenck, 2013; Butler, *et al.*, 2014).

Posto isto, um traço é um padrão consistente que regula o comportamento, pensamento e sentimento de um sujeito (McAdams & Pals, 2007; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). Os traços são, então, predisposições consistentes e duradouras para responder a estímulos. Segundo Engler (2014), um traço refere-se a “*determining tendency or predisposition to respond in a certain way*” (p.14). O ato de descrever alguém como sendo simpático pressupõe a existência de consistência. Quando nos referimos a alguém como sendo simpático, não nos referimos apenas a situações específicas, pensamos nessa pessoa como sendo simpática no geral e ao longo do tempo (Matthews, *et al.*, 2009; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). A consistência encontrada na personalidade de um sujeito estabelece o suporte para a abordagem do traço, pressupondo dois aspetos essenciais: a descrição e a classificação. Os traços permitem-nos descrever a forma como os indivíduos diferem uns dos outros e, assim, classificá-los em conformidade. A classificação é fundamental em qualquer área científica, *e.g.*, a química tem a sua tabela periódica com os elementos a que podemos chamar um sistema de classificação, isto é, taxonomias, utilizadas pelos investigadores para distinguir as unidades em estudo (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Eysenck & Eysenck, 2013).

A psicologia do traço foca-se em descrever de forma hierárquica as taxonomias de personalidade (Mahoney, 2011; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013).

O Modelo dos Cinco Fatores

A primeira tentativa para descobrir os traços que constituem o espectro completo da personalidade foi realizada por Allport e Odbert (Norman, 1967; Goldberg, 1990; Goldberg, 1993; McAdams, 1997; McCrae & John, 1998; John & Srivastava, 1999; McAdams & Pals, 2007; Matthews, *et al.*, 2009; Mahoney, 2011; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). Os autores debruçaram-se sobre o dicionário inglês que compreendia 55.000 palavras. Procuravam palavras capazes de descrever o indivíduo e encontraram 18.000; destas, apenas 4.500 cumpriam o objetivo. Allport tinha uma visão ideográfica¹ da personalidade e, como resultado, não tentou descobrir uma estrutura mais profunda por trás destes traços. O trabalho de Raymond Cattell, veio dar alento a esta perspetiva, sendo que o seu objetivo fulcral seria prever o comportamento de um indivíduo em resposta a determinado estímulo e/ou situação (Schultz & Schultz, 2008).

Cattell utilizou a lista de 4.500 traços de Allport e Odbert como ponto de partida para a sua posterior análise (Goldberg, 1990; Goldberg, 1993; John & Srivastava, 1999; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). No entanto, contrariamente aos teóricos supracitados, Cattell defendia a ideia de que existe uma relação hierárquica entre os traços, e o seu objetivo seria descobrir a estrutura básica implícita através da redução da longa lista de traços de Allport e Odbert. Após ter eliminado sinónimos, antónimos, palavras difíceis ou incomuns (com base no seu próprio julgamento), ter realizado análises estatísticas,

¹ “*The nomothetic view is that the science of personality consists of a search for general laws having wide applicability to people in which consistent patterns of individual differences in behavior, sometimes called traits, play a central role. (...) Idiographic conceptualizations, although usually not defined explicitly, involve a tacit assumption that personality is idiosyncratically organized within individuals, thus precluding the existence of general traits thought to apply universally*” (Rushton, *et al.*, p. 582)

conseguiu reduzir a lista a apenas 16 traços. Cattell concluiu que esses 16 traços eram representativos da estrutura básica da personalidade (Ackerman & Heggstad, 1997; McAdams, 1997; John & Srivastava, 1999; Barenbaum & Winter, 2008; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Eysenck & Eysenck, 2013).

Apesar do grande esforço no sentido de compreender a personalidade, muitos teóricos acreditavam que existia uma estrutura ainda mais simples e básica subjacente a estes 16 traços, incluindo Hans Eysenck (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013).

Eysenck, após a sua investigação, descobriu apenas 3 traços completamente independentes, que não se correlacionam e irredutíveis: Neuroticismo, Extroversão e Psicoticismo. O autor referiu-se a estes traços como “*Superfactors*” ou “*Gigantic Three*” (McCrae & Costa, 1996; Ackerman & Heggstad, 1997; McAdams, 1997; McCrae & John, 1998; Schultz & Schultz, 2008; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013).

Embora, alguns teóricos como Allport, Cattell, Eysenck tenham realizado um trabalho notável no que concerne à conceção de uma estrutura basilar dos traços, o sistema que granjeou um maior número de psicólogos da personalidade foi o Modelo dos Cinco Fatores, também conhecido como Big-Five (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013).

Segundo Norman (1967) – suportado pelas investigações de Allport, Cattell e Eysenck –, cinco fatores eram imprescindíveis e suficientes para compreender a estrutura básica da personalidade. De acordo com a taxonomia Big Five, as cinco grandes dimensões da personalidade são: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade (Goldberg, 1990; McCrae & Costa, 1996; Ackerman & Heggstad, 1997; McAdams, 1997; McCrae & John, 1998; John & Srivastava, 1999; Rolland, 2002; Matthews, *et al.*, 2009; Mahoney, 2011; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). Cada uma destas dimensões é bipolar e compreende vários traços mais

específicos, denominados por facetas (Gosling, *et al.*, 2003; McCrae, 2013).

Cinco Dimensões da Personalidade

O Neuroticismo (*versus* Estabilidade Emocional) é uma dimensão clássica da personalidade representada na maioria das teorias (Rolland, 2002). Refere-se à propensão de um indivíduo para perceber a realidade como sendo ameaçadora e difícil. O mesmo tem tendência a sentir emoções negativas, ser preocupado, sensível e temperamental. Indivíduos com alto nível de Neuroticismo tendem a ter baixa autoestima, ser pessimistas e nervosos, ao ponto que pessoas com baixo nível são calmas, estáveis e otimistas (Rolland, 2002; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). As facetas associadas ao Neuroticismo são: ansiedade, depressão, impulsividade, vulnerabilidade, autoconsciência e hostilidade (John & Srivastava, 1999; Matthews, *et al.*, 2009;).

A Extroversão (*versus* Introversão) é, também, uma dimensão clássica da personalidade (Rolland, 2002). Os extrovertidos desfrutam das suas experiências de vida de forma positiva e valorizam imenso as relações sociais. Indivíduos com alto nível de extroversão têm tendência a ser confiantes, entusiastas, enérgicos, faladores, ao passo que indivíduos com baixo nível tendem a resistir ao contacto social, são reservados, tímidos e tranquilos (Rolland, 2002; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). As facetas associadas à extroversão são: cordialidade, sociabilidade, assertividade, atividade, procura de excitação, emoções positivas (John & Srivastava, 1999; Matthews, *et al.*, 2009).

A Abertura à Experiência é uma dimensão que abrange vários comportamentos relacionados com a permanente procura e paixão por novas experiências (Rolland, 2002). Refere-se à tendência de um indivíduo para se envolver em atividades intelectuais e experimentar novas sensações. Indivíduos com alto nível de Abertura à Experiência têm propensão para serem sonhadores, fantasiosos, criativos e liberais

no que concerne aos seus pensamentos e/ou opiniões (Rolland, 2002; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). As facetas desta dimensão são: fantasia, estética, ideias, valores, sentimentos e ações (John & Srivastava, 1999; Matthews, *et al.*, 2009).

A Amabilidade (*versus* antagonismo) é uma dimensão da personalidade que, à semelhança com a dimensão da Extroversão, valoriza as relações interpessoais (Rolland, 2002). Indivíduos com alto nível de amabilidade têm uma predisposição para serem simpáticos, tolerantes, acolhedores, carinhosos, bondosos (Rolland, 2002; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). As facetas correspondentes a esta dimensão são: confiança, franqueza, altruísmo, humildade, complacência, sensibilidade (John & Srivastava, 1999; Matthews, *et al.*, 2009).

A Conscienciosidade (*versus* ausência de orientação) é uma dimensão que incide em questões como a responsabilidade, autodisciplina, controlo de impulsos e orientação. Os indivíduos com alto nível de Conscienciosidade são identificados pela sua eficiência, organização, rigor, respeito pelas normas, determinação e produtividade (Rolland, 2002; Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). Esta dimensão abrange as seguintes facetas: competência, ordem, autodisciplina, deliberação, sentido de dever, esforço de realização (John & Srivastava, 1999; Matthews, *et al.*, 2009).

II - Objectivos

O objetivo primordial da presente dissertação de mestrado é validar o Mini-IPIP – Mini-International Personality Item Pool – (Donnellan, *et al.*, 2006) e o BFI – Big Five Inventory – (John, *et al.*, 1991) para a população portuguesa. Importa, também, compreender as diferenças entre as cinco dimensões da personalidade (Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Conscienciosidade e Amabilidade) em função do sexo e da idade dos participantes.

Considerando os objetivos apresentados é possível formular um
Adaptação e Validação do Teste de Personalidade Mini-IPIP e Big Five Inventory (BFI) em
adultos portugueses
Vanessa de Jesus Simões (e-mail: vanessa-simoes@live.com) 2016

conjunto de questões:

- 1) Será que, o Mini-IPIP e o B.F.I. beneficiam de boas características psicométricas de forma a avaliar as cinco dimensões da personalidade?
- 2) Existirão diferenças entre as cinco dimensões da personalidade em função do sexo?
- 3) Existirão diferenças entre as cinco dimensões da personalidade em função do grupo etário?

III - Metodologia

Caracterização da Amostra

O presente estudo tem como base a população ativa² portuguesa com idade superior a dezoito anos, sendo que é composto por um grupo heterogéneo de 231 sujeitos. Trata-se de uma amostra não probabilística, de conveniência e de um estudo empírico, transversal e não-experimental. Na tabela 1 são apresentados os dados sociodemográficos referentes à idade, sexo, nacionalidade, estado civil e habilitações literárias dos sujeitos da amostra.

Quadro 1. Características sociodemográficas dos sujeitos da amostra: idade, sexo, nacionalidade, estado civil e habilitações literárias.

	N	Percentagem %
Idade		
18 – 25	54	23,4
26 – 35	46	19,9
36 – 45	44	19,0
46 – 55	60	26,0
56 – 70	27	11,7
Sexo		
Masculino	80	34,6
Feminino	151	65,4
Nacionalidade		
Portuguesa	228	98,7

² “Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)” (PORDATA, acedido em 20/06/2016).

Adaptação e Validação do Teste de Personalidade Mini-IPIP e Big Five Inventory (BFI) em adultos portugueses

Vanessa de Jesus Simões (e-mail: vanessa-simoes@live.com) 2016

Francesa	1	0,4
Nigeriana	1	0,4
São-Tomense	1	0,4
Estado Civil		
Solteiro	80	34,6
Casado/União de Facto	127	55,0
Divorciado	20	8,7
Viúvo	4	1,7
Habilitações Literárias		
1.º Ciclo	3	1,3
2.º Ciclo	1	0,4
3.º Ciclo	24	10,4
Ensino Secundário	76	32,9
Pós-Secundário	4	1,7
Licenciatura	98	42,4
Mestrado	25	10,8

Como pode ser observado na Tabela, a maioria dos sujeitos é do sexo feminino (65,4%) e os restantes do sexo masculino (34,6%), e situam-se, em termos etários, entre os 18 e os 69 anos. Tendo em consideração o estado civil podemos verificar que a maior parte dos sujeitos são casados ou vivem em união de facto (55%). Dos restantes 34,6% são solteiros, 8,7% são divorciados e 1,7% são viúvos. Em termos de habilitações literárias, verifica-se que 76 (32,9%) dos participantes completaram o Ensino Secundário e 98 (42,4%) possuem formação de nível superior, nomeadamente licenciatura, sendo, ambos os níveis, os mais prevalentes. Dos restantes podemos averiguar que 3 (1,3%) possuem habilitações ao nível do 1.º ciclo, 1 (0,4%) possui habilitações ao nível do 2.º Ciclo, 24 (10,4%) possuem habilitações ao nível do 3.º Ciclo, 4 (1,7%) dos participantes tem formação de nível pós-secundário, nomeadamente CETs e cursos de índole profissional, e 25 (10,8%) dos participantes têm formação de nível superior, nomeadamente, mestrado.

Na tabela 2 são apresentados os dados referentes à situação profissional (trabalhador por conta própria ou por conta de outrem) e grau de satisfação no trabalho. Os sujeitos estudantes não responderam a estas duas questões colocadas no Questionário Sociodemográfico.

Quadro 2. Características sociodemográficas dos sujeitos da amostra: situação profissional e grau de satisfação no trabalho.

	N	Percentagem %
Situação Profissional		
Conta Própria	28	14,3
Conta de Outrém	168	85,7
Grau de Satisfação		
Insatisfeito	15	7,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	22	11,2
Satisfeito	127	64,8
Muito satisfeito	32	16,3

Quanto à situação profissional dos inquiridos verifica-se que há uma prevalência de sujeitos a trabalhar por conta de outrém (85,7%) e, apenas, 14,3% a trabalhar por conta própria. Por fim, confirma-se que 64,8% dos sujeitos referem estar satisfeitos com o seu trabalho, 16,3% dos sujeitos encontram-se muito satisfeitos, 11,2% responderam não estar satisfeitos nem insatisfeitos e, apenas, 7,7% mencionam estar insatisfeitos.

Relativamente à profissão dos sujeitos inquiridos, verifica-se uma imensa variedade de empregos e cargos (*c.f.*, Anexo 1 – Quadro 3. Características sociodemográficas: profissão). Esta amostra contempla 29 sujeitos estudantes, 4 sujeitos desempregados e 3 reformados. A profissão de maior prevalência é Professor (12,6%), seguindo-se Bancário e Assistente Operacional (5,6%), Enfermeiro (5,2%), Operador de Caixa (4,3%) e Assistente Técnico (3,9%). Em seguida, com 2,2%, a profissão de Administrativo, Assistente Social, Designer, Empresário e Gestor. Com 1,7%, a profissão de Comercial, Psicólogo e Vendedor e, com 1,3%, a profissão de Contabilista, Fisioterapeuta e Funcionário Público. Com cerca de 32,3% encontram-se cerca de 58 profissões diversas, desde Feirante a Florista ou Agente de Forças de Segurança a Madeireiro.

Instrumentos

Os sujeitos responderam a uma bateria de testes constituída

pelos instrumentos descritos em seguida:

Questionário Sociodemográfico: Para a realização deste estudo foi elaborado um questionário (*c.f.*, Anexo 3), de modo a recolher informações sociodemográficas relativamente aos sujeitos da amostra, nomeadamente, 1) idade, 2) sexo, 3) nacionalidade, 4) estado civil, 5) habilitações literárias, 6) profissão, 7) situação profissional, 8) grau de satisfação no trabalho.

Mini-IPIP: O Mini-IPIP (*c.f.*, Anexo 4) é um questionário de autorrelato composto por 20 itens, retirado do original IPIP – International Personality Item Pool – de 50 itens (Laverdière, *et al.*, 2013; Baldasaro, *et al.*, 2013; Cooper, *et al.*, 2010; Donnellan, *et al.*, 2006; Goldberg, 1999; Goldberg, 1992). Este instrumento foi concebido com o objetivo de fornecer uma versão reduzida das cinco dimensões do Modelo Big Five quando as versões longas não são viáveis, *e.g.*, é assaz útil para utilizar em estudos de larga escala (Donnellan, *et al.*, 2006) e em investigações em que o tempo reduzido e/ou outras circunstâncias apenas permitam a utilização de um número limitado de instrumentos (Cooper, *et al.*, 2010).

Assenta no modelo Big-Five, sendo que a cada dimensão pertencem 4 itens. Este instrumento apresenta algumas afirmações que descrevem o comportamento das pessoas. Neste sentido, é pedido aos participantes que descrevam – de forma honesta – o modo como, comumente, se comportam no presente e não como gostariam de ser no futuro, e, também, o modo como se representam em relação a outras pessoas que conhecem do mesmo género e da mesma idade. É utilizada uma escala de resposta tipo *Likert* de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “Discordo fortemente” e 5 corresponde a “Concordo fortemente”.

Big Five Inventory (B.F.I.): O Big Five Inventory (*c.f.*, Anexo 5) foi desenvolvido por John, Donahue, e Kentle (1991). O objetivo dos autores seria criar um inventário breve que permitisse uma avaliação eficiente e flexível das cinco dimensões da personalidade. É um inventário de autorresposta, constituído por frases curtas, de fácil

compreensão (44 itens), baseadas nos traços de personalidade que pertencem a cada uma das cinco dimensões. A cada dimensão pertencem 8 a 10 itens (John & Srivastava, 1999; Benet-Martinez & John, 1998): a Extroversão é constituída por oito itens (item 1, 6, 11, 16, 21, 26, 31 e 36); a Amabilidade por nove itens (item 2, 7, 12, 17, 22, 27, 32, 37 e 42); a Conscienciosidade por nove itens (item 3, 8, 13, 18, 23, 28, 33, 38 e 43); o Neuroticismo por oito itens (item 4, 9, 14, 19, 24, 29, 34 e 39) e, por último, a Abertura À Experiência é constituída por dez itens (item 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 41 e 44). É um instrumento económico e de rápida execução (aproximadamente cinco minutos). É pedido aos participantes que meditem sobre a forma como se caracterizam no geral. O inventário utiliza uma escala de resposta tipo *Likert* de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 5 corresponde a “Concordo totalmente”.

Procedimentos

Numa primeira fase, o questionário original Mini-IPIP foi traduzido pela investigadora, tendo essa tradução sido verificada por um profissional especializado em traduções inglês-português. Ressalva-se que houve a preocupação em preservar o sentido original de cada um dos itens. A tradução foi, então, revista e comparada, a fim de chegar a uma versão final. Num segundo momento, esta versão foi sujeita a uma retro-tradução (*back translation*) para a sua língua original, realizada por um profissional com experiência de trabalho em língua inglesa, sem que este tivesse acesso à versão original. Na terceira fase deste processo, visto que os itens tinham mantido os seus sentidos originais, definiu-se a versão final da escala para a população portuguesa, que foi, ainda, pré-testada por dois adultos sem qualquer conhecimento académico na área, a fim de se perceber se os itens da escala seriam perceptíveis para qualquer sujeito. Por fim, com a colaboração do Professor Joaquim Armando foram discutidas as disparidades e feitos os ajustes necessários no conteúdo e na estrutura do instrumento e a

versão final foi analisada por um professor de Português, de modo a colmatar eventuais erros ortográficos.

Todo este processo deu origem à versão portuguesa do Mini-IPIP (Mini – International Personality Item Pool five-factor model).

Foram realizadas algumas modificações na estrutura de resposta do Big Five Inventory (*c.f.* Anexo 5) no sentido de ir ao encontro da estrutura da versão original desenvolvida por John, *et al.* (1991).

Seguiu-se o processo de recolha de dados para a amostra. A amostra foi recolhida em dois tempos (tempo 1 – teste; tempo 2 – reteste). A amostra para o tempo 1 foi recolhida entre Janeiro e Março do presente ano e a amostra para o tempo 2 foi recolhida após, sensivelmente, trinta dias. O protocolo de avaliação foi constituído pelo Questionário Sociodemográfico, Mini-IPIP e BFI. Foram distribuídos cerca de 500 protocolos de avaliação, sendo que apenas foram devolvidos 231. Para a fase de teste-reteste foram distribuídos 55 e retribuídos 28 protocolos de avaliação. Todos os procedimentos formais e éticos foram cumpridos. Foi distribuída, a cada sujeito inquirido, uma Declaração de Consentimento (*c.f.*, Anexo 2) juntamente com o protocolo de avaliação, de forma a obter o consentimento expresso de cada participante. Foram, também, explicados os objetivos e a natureza voluntária desta investigação, deixando claro que os dados recolhidos seriam utilizados, unicamente, para fins académicos e assegurado que toda a informação seria de carácter estritamente confidencial. Solicitou-se a máxima sinceridade nas suas respostas visto que não haveriam questões de resposta certa ou errada. Vários sujeitos inquiridos solicitaram os resultados individuais do protocolo de avaliação, sendo-lhes esclarecido que o tratamento dos dados seria agrupado e não individual.

IV - Resultados

Após a apresentação das etapas metodológicas e objetivos, serão apresentados os resultados obtidos no âmbito do presente estudo.

Análise Estatística

A análise dos dados foi realizada com recurso à aplicação informática de tratamento e análise estatística SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 22.0, para o sistema operativo *Microsoft Windows*.

Inicialmente, foi realizada uma análise das respostas ausentes aos itens de ambos os questionários (*missing-values*). Nenhum protocolo de avaliação foi excluído da amostra, uma vez que não existiram respostas ausentes ao mesmo; se, eventualmente, existissem, cada *missing-value* iria ser substituído pela média de resposta do item em questão.

Procedeu-se à recodificação dos itens invertidos de cada instrumento. O B.F.I. possui dezasseis itens cotados de forma invertida, a saber, 2, 6, 8, 9, 12, 18, 21, 23, 24, 27, 31, 34, 35, 37, 41, 43, o Mini-IPIP detém onze, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20. Sendo que ambos os instrumentos – Mini-IPIP e B.F.I. – utilizam uma escala tipo *Likert* de 5 pontos, a recodificação foi realizada com base no seguinte critério: a codificação original seria 1,2,3,4,5 e a recodificação 5,4,3,2,1.

A fidelidade num teste pode ser avaliada pelo alpha de Cronbach (índice de consistência interna) e, também, pelo teste-reteste (Ribeiro, 2010). A análise da fidelidade das escalas – Mini-IPIP e B.F.I. – foi determinada através da consistência interna. A consistência interna refere-se ao grau de coerência que existe entre as respostas dos sujeitos a cada um dos itens que constituem a prova, avaliando, assim, a fidelidade dos instrumentos utilizados. Pestana e Gageiro (2008) estipularam os seguintes valores como referência para avaliar o índice de consistência interna: iguais ou superiores a 0.90 são considerados “muito bons”, valores que se situem entre 0.80 e 0.90 consideram-se “bons”, entre 0.70 e 0.80 são “razoáveis”, entre 0.60 e 0.70 são “fracos”, e valores inferiores a 0.60 são “inadmissíveis”.

A qualidade dos itens foi estimada através do cálculo da correlação de cada item com o total da escala. Quanto mais elevado for o valor da correlação do item com o total da escala maior é a certeza de

que mede o mesmo construto que o total da escala (Ribeiro, 2010). Pestana e Gageiro (2005) estipularam os valores seguintes com o objetivo de avaliar a magnitude das correlações: um quociente de correlação inferior a 0.20 revela uma associação “muito baixa”; um valor entre 0.21 e 0.39 uma associação “baixa”; entre 0.40 e 0.69 “moderada”; entre 0.70 e 0.89 uma associação “elevada” e superior a 0.90 uma associação “muito elevada”.

Foi realizada uma matriz de intercorrelações no sentido de verificar as relações entre as dimensões do BFI e do Mini-IPIP e, posteriormente, o grau de associação entre as mesmas (Ribeiro, 2010). Recorreu-se ao coeficiente de correlação de Pearson. Cohen (1988) propôs uma classificação para interpretar os coeficientes de correlação de Pearson: $r = 0,00$ a $r = 0,09$ “inexistente”; $r = 0,10$ a $r = 0,29$ “pequena”; $r = 0,30$ a $r = 0,50$ “média”; $r > 0,50$ “alta”.

A análise estrutural das dimensões de ambas as escalas foi estudada através da Análise Fatorial Exploratória (AFE). É identificada a relação entre os itens que se manifesta por valores de relação estatística elevados, permitindo, assim, reunir os itens num grupo homogéneo (Ribeiro, 2010). Foi realizada uma matriz de correlações, com extração dos fatores pelo método das componentes principais seguida de uma rotação Varimax. Foi utilizado o critério de Kaiser-Meyer-Olki (KMO) para retenção dos fatores, que indica que os fatores a reter devem apresentar um eigenvalue superior a 1 (Maroco, 2010; Pallant, 2010). O critério KMO considera que o valor mínimo recomendado, para uma boa análise fatorial, é 0,6 e o Teste de Esfericidade de Barlett considera que os valores devem ser significativos, isto é, o valor de p deverá ser $\leq 0,05$ (Pallant, 2010), ambos permitem avaliar a qualidade das correlações de modo a continuar, ou não, com a análise fatorial. O *eigenvalue* de um fator representa o valor da variância explicada por esse mesmo fator (Pallant, 2010). Com vista à interpretação das comunalidades (h^2) dos itens considera-se como referência valores superiores 0,40, uma vez que têm

maior peso fatorial.

Foi realizado um teste-reteste – uma medida de fidelidade. No teste-reteste o mesmo instrumento é administrado aos mesmos indivíduos, num momento e novamente passado algum tempo (Ribeiro, 2010), é uma medida útil no sentido de avaliar a estabilidade temporal das respostas. Neste sentido, recorreu-se ao coeficiente de correlação de Pearson para as cinco dimensões dos dois instrumentos no tempo 1 (teste) e no tempo 2 (reteste).

Para avaliar as diferenças entre as cinco dimensões da personalidade em função do sexo, em ambos os instrumentos, inicialmente, foi tido em conta o tamanho da amostra ($N = 231$) de modo a verificar se seria ou não necessário realizar o estudo da normalidade das variáveis (Pallant, 2005; Maroco, 2010). Uma vez que a amostra é constituída por mais de 30 sujeitos não é necessário recorrer a esse estudo e supõe-se que a igualdade das variâncias foi assumida (Cohen, 1988). Em seguida, recorreu-se ao teste *t* de student para amostras independentes.

No sentido de estudar as diferenças entre as cinco dimensões da personalidade em função do grupo etário, utilizou-se a análise univariada da variância – ANOVA, seguida de um teste de comparações múltiplas de médias. Foi utilizado o teste *post-hoc* de Tuckey uma vez que, segundo Maroco (2010) é “*um dos mais robustos a desvios de normalidade e homogeneidade das variâncias*” (p. 161). A ANOVA indicará a existência de duas médias diferentes, contudo não refere qual das médias é diferente, daí ser utilizado o teste *post-hoc* (Maroco, 2010).

Estudo da consistência interna dos instrumentos: Mini-IPIP e BFI

Quadro 4. Média, desvio-padrão, correlação item-total e alpha de Cronbach corrigido para as cinco dimensões da escala do Mini-IPIP

Dimensões/itens	M	DP	Correlação de item total corrigido	α corrigido
Extroversão				
1	3,32	1,108	0,445	0,315
6	2,85	0,982	0,169	0,558
11	3,16	1,142	0,379	0,381
16	3,09	0,974	0,257	0,491
Amabilidade				
2	3,91	0,729	0,283	0,416
7	3,47	1,236	0,310	0,380
12	3,63	0,899	0,231	0,446
17	3,97	1,073	0,309	0,373
Conscienciosidade				
3	3,56	1,077	0,362	0,472
8	3,21	1,283	0,325	0,510
13	4,03	0,836	0,275	0,540
18	3,56	1,242	0,429	0,507
Neuroticismo				
4	2,74	1,138	0,342	0,361
9	2,94	1,096	0,221	0,476
14	2,64	1,102	0,369	0,336
19	3,00	1,015	0,212	0,479
Abertura à Experiência				
5	3,75	0,857	0,190	0,496
10	3,25	0,953	0,241	0,459
15	3,32	0,932	0,354	0,352
20	3,47	1,025	0,359	0,341

O coeficiente de α de Cronbach para os itens da dimensão Extroversão é de 0,52, sendo que a média para o conjunto de itens desta escala, é de 12,42 e o desvio-padrão de 2,7. Quanto à dimensão Amabilidade, o $\alpha = 0,48$, sendo que $M = 14,98$ e $DP = 2,503$. A Conscienciosidade apresenta um $\alpha = 0,56$, $M = 14,36$ e $DP = 2,948$. O Neuroticismo demonstra um $\alpha = 0,49$, sendo a $M = 11,33$ e $DP = 2,737$. Por último, a Abertura à Experiência apresenta um $\alpha = 0,49$, $M = 13,79$ e $DP = 2,372$.

A correlação de cada item com o total da escala apresenta, na sua

maioria, valores baixos, variando entre um mínimo de 0,19 (item 5 – Ter uma imaginação fértil) e um máximo de 0,44 (item 1- Dar vida a uma festa).

Quadro 5. Média, desvio-padrão, correlação item-total e alpha de Cronbach corrigido para as cinco dimensões da escala do B.F.I.

Dimensões/itens	M	DP	Correlação de item total corrigido	α corrigido
Extroversão				
1	3,51	1,034	0,502	0,673
6	2,74	1,017	0,526	0,667
11	3,83	0,766	0,431	0,691
16	3,42	0,781	0,516	0,676
21	2,45	0,981	0,245	0,731
26	3,67	0,810	0,252	0,723
31	2,60	1,012	0,537	0,665
36	4,14	0,631	0,325	0,711
Amabilidade				
2	3,03	0,978	0,322	0,578
7	4,20	0,727	0,322	0,578
12	3,93	0,993	0,128	0,630
17	3,75	0,999	0,301	0,582
22	4,50	0,618	0,308	0,585
27	3,26	1,103	0,336	0,572
32	4,09	0,737	0,274	0,588
37	3,46	1,024	0,425	0,543
Conscienciosidade				
3	3,48	0,874	0,141	0,743
8	2,76	0,951	0,419	0,697
13	4,45	0,663	0,418	0,702
18	3,57	1,221	0,438	0,698
23	3,48	1,111	0,585	0,661
28	4,03	0,779	0,388	0,704
33	3,97	0,655	0,522	0,688
38	3,75	0,744	0,494	0,688
43	3,00	0,989	0,314	0,718
Neuroticismo				
4	2,22	1,042	0,487	0,734
9	2,96	1,050	0,612	0,709
14	3,58	0,825	0,476	0,737
19	3,85	0,897	0,316	0,762
24	2,62	0,850	0,399	0,749
29	2,76	1,067	0,377	0,755

34	2,52	0,950	0,450	0,740
39	3,10	1,059	0,583	0,715
Abertura à Experiência				
5	3,38	0,850	0,538	0,767
10	4,14	0,654	0,410	0,782
15	3,39	0,901	0,578	0,761
20	3,72	0,808	0,569	0,764
25	3,51	0,849	0,581	0,762
30	3,66	0,928	0,446	0,778
35	3,48	0,955	0,174	0,812
40	3,72	0,741	0,565	0,766
41	3,32	1,027	0,420	0,783
44	3,06	0,979	0,465	0,776

O coeficiente de α de Cronbach para os itens da dimensão Extroversão é de 0,72, sendo que a média para o conjunto de itens desta escala, é de 26,36 e o desvio-padrão de 4,147. Quanto à dimensão Amabilidade, o $\alpha = 0,61$, sendo que $M = 34,37$ e $DP = 3,952$. A Conscienciosidade apresenta um $\alpha = 0,73$, $M = 32,49$ e $DP = 4,463$. O Neuroticismo demonstra um $\alpha = 0,76$, sendo a $M = 23,61$ e $DP = 4,772$. Por último, a Abertura à Experiência apresenta um $\alpha = 0,79$, $M = 35,38$ e $DP = 5,178$. As dimensões da escala do B.F.I. apresentam valores de consistência interna razoáveis, destacando-se a Abertura à Experiência e o Neuroticismo. A dimensão da Amabilidade apresenta um coeficiente fraco.

A correlação de cada item com o total da escala apresenta, na sua maioria, valores moderados, variando entre um mínimo de 0,128 (item 12 – Inicia muitas disputas com os outros) e um máximo de 0,612 (item 9- É relaxado(a), lida bem com o *stress*). A dimensão Amabilidade apresenta os valores mais baixos de correlação de cada item com o total.

Validade de Constructo

Em seguida é apresentado um quadro com a Matriz de Correlações R de Pearson entre as cinco dimensões do Mini-IPIP e do BFI e serão destacados os coeficientes de correlação de Pearson mais

significativas do ponto de vista do conteúdo e da magnitude.

Observou-se que existem correlações significativas entre as mesmas dimensões nos dois questionários. As dimensões Extroversão e Neuroticismo apresentam correlações positivas altas (respetivamente, $r = 0,53$, $p < 0,01$ e $r = 0,55$, $p < 0,01$) entre os mesmos constructos de ambos os instrumentos. As dimensões Conscienciosidade e Abertura À Experiência demonstram correlações positivas médias (nomeadamente, $r = 0,454$, $p < 0,01$ e $r = 0,415$, $p < 0,01$). Por último, a dimensão Amabilidade apresenta uma correlação positiva pequena ($r = 0,224$, $p < 0,01$) entre o mesmo constructo de ambos os questionários.

Quadro 6. Matriz de Correlações R de Pearson entre as cinco dimensões do Mini-IPIP e do B.F.I.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1 MI_Extroversão	1	0,253**	0,47	-0,160*	0,319**	0,527**	-0,095	0,016	-0,142*	0,260
2 MI_Amabilidade	-	1	0,236**	-0,106	0,352**	0,285	0,224**	0,065	-0,033	0,270**
3 MI_Conscienciosidade	-	-	1	-0,081	0,232**	0,083	0,182**	0,454**	-0,026	0,126
4 MI_Neuroticismo	-	-	-	1	-0,147*	-0,172**	-0,229**	-0,140*	0,549**	-0,081
5 MI_Abertura À Experiência	-	-	-	-	1	0,243**	0,027	0,083	-0,128	0,415**
6 BFI_Extroversão	-	-	-	-	-	1	0,058	0,307**	0,315**	0,442**
7 BFI_Amabilidade	-	-	-	-	-	-	1	0,369**	-0,174**	0,137*
8 BFI_Conscienciosidade	-	-	-	-	-	-	-	1	-0,236**	0,301**
9 BFI_Neuroticismo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-0,132*
10 BFI_Abertura à Experiência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

** $p < 0,01$ * $p < 0,05$

Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Inicialmente, foi realizada a AFE para o Mini-IPIP. O valor do critério de KMO é 0,689 e o Teste de Esfericidade de Barlett é significativo ($p = 0,000$), portanto a análise fatorial é adequada.

Foram retidos 5 componentes, dado que alcançaram *eigenvalues* superiores a 1 (F1 = 3,250; F2 = 2,597; F3 = 1,752; F4 = 1,523; F5 = 1,292) e explicaram 52,07% da variância total. A análise do *screenplot* revelou uma quebra acentuada a seguir ao quinto componente.

Quadro 7. Matriz Fatorial, *eigenvalues* e % de variância explicada para o Mini-IPIP

Itens	Componentes					h ₂
	F1	F2	F3	F4	F5	
1	0.738					0,600
2	0.633					0,515
3				0.707		0,532
4					0.707	0,604
5	0.525					0,352
6						0,486
7			0.724			0,589
8			0.635			0,506
9			0.504		0.451	0,578
10						0,290
11	0.672					0,530
12	0.738					0,579
13				0.733		0,571
14					0.718	0,660
15		0.726				0,565
16		0.696				0,517
17		0.495	0.520			0,520
18		0.519		0.456		0,583
19					0.541	0,432
20		0.604				0,406
Eigenvalues	3,250	2,597	1,752	1,523	1,292	
Variância Explicada	16,250	12,983	8,761	7,616	6,462	

No Quadro 7 são apresentados apenas os valores com peso fatorial relevante, isto é, acima de 0,40. O primeiro fator apresenta peso

fatorial nos itens 1, 12, 11, 2 e 5 e explica 12,25% da variância total. O segundo fator apresenta pesos fatoriais nos itens 15, 16, 20, 18 e 17, e explica 12,98% da variância total. O terceiro fator mostra peso fatorial nos itens 7, 8, 17, 9 e explica 8,76% da variância total. O quarto fator apresenta peso fatorial nos itens 13, 3, 18 e explica 7,62% da variância total. Por último, o quinto fator apresenta peso fatorial nos itens 14, 4, 19, 9 e explica 6,46% da variância total. É de salientar que o item 9 (“Estar relaxado a maior parte do tempo”), 17 (“Não me interessar realmente com os outros”) e 18 (“Deixar as coisas desarrumadas”) saturam em 2 fatores em simultâneo. O item 6 (“Não falar muito”) e o item 10 (“Não estar interessado em ideias abstratas”) não se encaixam em nenhum dos fatores.

Uma vez que o objetivo será identificar a natureza da variável latente subjacente representada em cada componente, pode-se aferir que o componente 5 corresponde, nitidamente, à dimensão do Neuroticismo e o componente 4 corresponde à dimensão da Conscienciosidade. Os componentes 1, 2 e 3 agrupam os itens das restantes dimensões (Extroversão, Amabilidade e Abertura à Experiência) de forma desordenada. Conclui-se, portanto, que, na sua maioria, os itens não se agrupam por componente.

Em seguida foi realizada a AFE para o BFI. O valor do critério de KMO é 0,797 e o Teste de Esfericidade de Barlett é significativo ($p = 0,000$); posto isto, conclui-se que é apropriado prosseguir para uma análise fatorial.

Foram extraídos 5 componentes, uma vez que alcançaram *eigenvalues* superiores a 1 ($F1 = 7,195$; $F2 = 3,310$; $F3 = 3,196$; $F4 = 2,295$; $F5 = 1,961$) e explicaram 40,81% da variância total. Observou-se, também, o *screenplot* revelando uma quebra acentuada a seguir ao quinto componente.

Quadro 8. Matriz Fatorial, *eigenvalues* e % de variância explicada para o BFI

Itens	Componentes					h ₂
	F1	F2	F3	F4	F5	
1					0.529	0.377
2				0.440		0.303
3		0.430				0.260
4			0.548			0.362
5	0.624					0.457
6					0.695	0.526
7						0.347
8						0.292
9			0.771			0.624
10	0.447					0.255
11	0.436	0.434				0.475
12						0.207
13		0.686				0.478
14			0.568			0.476
15	0.651					0.459
16	0.594					0.540
17						0.168
18						0.263
19			0.466			0.429
20	0.620					0.532
21					0.615	0.394
22		0.486				0.400
23		0.495		0.447		0.456
24			0.553			0.356
25	0.659					0.491
26						0.331
27				0.580		0.346
28		0.605				0.419
29						0.515
30	0.637					0.516
31					0.664	0.569
32						0.193
33		0.689				0.508
34			0.677			0.621
35						0.232
36						0.313
37				0.668		0.460
38		0.531				0.370

39			0.661		0.569
40	0.644				0.440
41	0.534				0.327
42				0.497	0.451
43				0.510	0.358
44	0.624				0.491
Eigenvalues	7,195	3,310	3,196	2,295	1,961
Variância Explicada	16,351	7,523	7,263	5,215	4,457

À semelhança do ponto anterior, o Quadro 8 demonstra apenas os valores com peso fatorial relevante, ou seja, acima de 0,40. O primeiro fator apresenta peso fatorial nos itens 25, 15, 40, 30, 44, 5, 20, 41, 16, 10, 11 e explica 16,35% da variância total. O segundo fator apresenta pesos fatoriais nos itens 33, 13, 28, 38, 23, 22, 11, 3, e explica 7,52% da variância total. O terceiro fator mostra peso fatorial nos itens 9, 34, 39, 14, 4, 24, 19 e explica 7,26% da variância total. O quarto fator apresenta peso fatorial nos itens 37, 27, 43, 42, 23, 2 e explica 5,22% da variância total. Por último, o quinto fator apresenta peso fatorial nos itens 31, 6, 21, 1 e explica 4,46% da variância total. Salienta-se que o item 11 (“Tem muita energia”) satura em 2 fatores em simultâneo, nomeadamente no fator 1 e 2. O item 7 (“É prestável e não inveja os outros”), 8 (“Por vezes pode ser um pouco descuidado(a)”), 12 (“Inicia muitas disputas com os outros”), 17 (“Perdoa com facilidade”), 18 (“Tende a ser desorganizado(a)”), 26 (“Tem uma personalidade assertiva”), 29 (“Pode ter um humor instável”), 32 (“É atencioso(a) e bondoso(a) com quase toda a gente”), 35 (“Prefere o trabalho rotineiro”) e 36 (“É sociável, amigável”), não se agrupam em nenhum dos componentes.

Conclui-se que os itens se agrupam quase na sua maioria. O componente 1 corresponde, claramente, à Abertura à Experiência (o item 11 e 16 – que pertencem à dimensão da Extroversão –, encontram-se agrupados nesta componente ainda que com peso fatorial baixo) e o componente 3 corresponde ao Neuroticismo. O componente 2

corresponde à Conscienciosidade, uma vez que dos 9 itens que compõem esta dimensão, no componente 2 estão agrupados 6 dos mesmos (o item 11 e o 22 encontram-se no mesmo componente, ainda que com peso fatorial mais baixo). O componente 4 poderá corresponder à dimensão da Amabilidade e o componente 5 à Extroversão (agrupam-se apenas 4 itens de cada dimensão).

Estabilidade Temporal

A estabilidade temporal – teste-reteste – foi calculada através do coeficiente de correlação de Pearson para todas as dimensões no tempo 1 (teste) e no tempo 2 (reteste), para ambos os inventários. Após um intervalo de 4 a 6 semanas, 28 indivíduos responderam, novamente, a ambos os inventários, 21 indivíduos do sexo feminino (75%) e 7 indivíduos do sexo masculino (25%).

Quadro 9. Matriz de Correlações R de Pearson entre as cinco dimensões do Mini-IPIP no tempo 1 e no tempo 2.

	TR_MI_E	TR_MI_A	TR_MI_C	TR_MI_N	TR_MI_AE
MI_E.	0,319**	0,360	-0,142	-0,272	0,015
MI_A.	0,211	0,620**	-0,137	-0,177	0,236
MI_C.	0,225	-0,061	0,723**	0,194	0,201
MI_N.	-0,196	-0,010	0,108	0,495**	0,152
MI_AE.	0,064	0,243	0,259	0,184	0,650**

Nota: Teste - MI_E (Extroversão), MI_A (Amabilidade), MI_C (Conscienciosidade), MI_N (Neuroticismo), MI_AE (Abertura À Experiência); **Reteste** – TR_MI_E (Extroversão), TR_MI_A (Amabilidade), TR_MI_C (Conscienciosidade), TR_MI_N (Neuroticismo), TR_MI_AE (Abertura À Experiência).

** $p < 0,01$

* $p < 0,05$

Após a análise do Quadro 9, podemos verificar que o tempo 1 e o tempo 2 apresentam uma correlação positiva alta em todas as dimensões do Mini-IPIP (entre $r = 0,50$ e $r = 0,72$, $n = 28$, $p < 0,01$). Posto isto, conclui-se que o Mini-IPIP apresenta estabilidade nos seus resultados com o passar do tempo.

Quadro 10. Matriz de Correlações R de Pearson entre as cinco dimensões do BFI no tempo 1 e no tempo 2.

	TR_BFI_E	TR_BFI_A	TR_BFI_C	TR_BFI_N	TR_BFI_AE
BFI_E.	0,812**	0,348	0,321	-0,096	0,140
BFI_A.	-0,076	0,516**	0,273	-0,209	-0,239
BFI_C.	0,374*	-0,186	0,538**	0,084	0,406*
BFI_N.	-0,221	-0,206	0,080	0,924**	0,381*
BFI_AE.	-0,003	-0,067	0,190	0,035	0,760**

Nota: Teste - BFI_E (Extroversão), BFI_A (Amabilidade), BFI_C (Conscienciosidade), BFI_N (Neuroticismo), BFI_AE (Abertura À Experiência); **Reteste** – TR_BFI_E (Extroversão), TR_BFI_A (Amabilidade), TR_BFI_C (Conscienciosidade), TR_BFI_N (Neuroticismo), TR_BFI_AE (Abertura À Experiência).

** $p < 0,01$

* $p < 0,05$

O Quadro 10 apresenta as correlações entre as dimensões do BFI onde se conclui que o instrumento apresenta estabilidade temporal nos seus resultados, uma vez que o tempo 1 e o tempo 2 apresentam uma correlação positiva alta em todas as dimensões do BFI (entre $r = 0,52$ e $r = 0,72$, $n = 28$, $p < 0,01$).

Existirão diferenças entre as cinco dimensões da personalidade em função do grupo etário?

Para avaliar se existem diferenças significativas entre as cinco dimensões da personalidade em função do grupo etário dos participantes, recorreu-se à ANOVA unidirecional, seguida de um teste post-hoc de comparações múltiplas de Tuckey. As idades dos participantes foram divididas em cinco grupos etários (18-25 anos; 26-35 anos; 36-45 anos; 46-55 anos; mais de 56 anos).

Após a análise do Quadro 11 verifica-se que existe uma diferença estatisticamente significativa ao nível de $p < 0,05$ entre o grupo etário na dimensão da Extroversão [$F = 2,700$; $p = 0,031$] e da Amabilidade [$F = 2,513$; $p = 0,043$] do Mini-IPIP e na dimensão Conscienciosidade [$F = 2,618$; $p = 0,036$] no BFI.

De acordo com o teste *post-hoc* de Tuckey, conclui-se que, no

instrumento Mini-IPIP, existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo etário 46 – 55 anos ($M = 11,85$ e $DP = 2,75$) e o grupo etário 18-25 anos ($M = 13,26$ e $DP = 2,62$) na dimensão Extroversão e na Amabilidade encontram-se diferenças estatisticamente significativas entre o grupo etário >56 anos ($M = 13,74$ e $DP = 2,51$) e o grupo etário 18 – 25 anos ($M = 15,57$ e $DP = 2,26$). Quanto ao BFI, observou-se que se encontram diferenças significativas entre o grupo etário 46 – 55 anos ($M = 3,73$ e $DP = 0,53$) e o grupo 18 – 25 ($M = 3,47$ e $DP = 2,26$) na dimensão da Conscienciosidade.

Quadro 11. Médias (M) e Desvios-Padrão (DP) dos grupos etários das dimensões em estudo: Anova unidirecional

Dimensões	Grupo Etário												F	p
	18 – 25 anos		26 – 35 anos		36 – 45 anos		46 – 55 anos		> 56 anos		M	DP		
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP				
Mini-IPIP														
Extroversão	13,26	2,62	12,78	2,33	12,16	3,19	11,85	2,75	11,81	2,02	11,81	2,02	2,700	0,031
Amabilidade	15,57	2,26	14,98	2,07	14,87	2,90	15,07	2,58	13,74	2,50	13,74	2,50	2,513	0,043
Conscienciosidade	14,24	2,97	14,65	3,27	14,14	3,19	14,53	2,70	14,36	2,95	14,36	2,95	0,294	0,881
Neuroticismo	11,52	2,99	11,26	2,77	11,41	2,94	11,27	2,46	11,07	2,56	11,07	2,56	0,195	0,965
Abertura À Exp.	13,50	1,97	14,20	2,45	13,93	2,44	13,80	2,56	13,41	2,48	13,41	2,48	0,750	0,559
BFI														
Extroversão	3,36	0,50	3,21	0,44	3,31	0,44	3,33	0,54	3,20	0,61	3,20	0,61	0,789	0,534
Amabilidade	3,80	0,41	3,70	0,39	3,85	0,44	3,91	0,48	3,81	0,47	3,81	0,47	1,597	0,176
Conscienciosidade	3,47	0,50	3,54	0,48	3,62	0,52	3,73	0,53	3,74	0,44	3,74	0,44	2,618	0,036
Neuroticismo	2,97	0,65	2,93	0,61	2,89	0,56	2,97	0,61	2,99	0,49	2,99	0,49	0,189	0,944
Abertura À Exp.	3,52	0,49	3,45	0,52	3,64	0,58	3,63	0,49	3,36	0,48	3,36	0,48	1,979	0,099

Existirão diferenças entre as cinco dimensões da personalidade em função do sexo?

De modo a verificar se existem diferenças significativas entre os cinco fatores de personalidade em função do sexo, utilizou-se o teste *t* de Student para diferenças de médias com amostras independentes. A homogeneidade das variâncias foi assumida. Para avaliar em que dimensão de cada instrumento (variável dependente contínua) diferem os homens e as mulheres (variável independente categórica) será utilizado como referência o valor de Sig. (Bilateral ou *2-tailed*). Se o valor de Sig. (*2-tailed*) for igual ou inferior a 0,05 conclui-se que existem diferenças significativas entre as médias dos dois grupos, contudo, se o valor for acima de 0,05 conclui-se que não existem diferenças significativas.

Quadro 12. Estatísticas de grupo: Teste *t* de Student para amostras independentes

Dimensões	Mulheres		Homens		<i>t</i>	Sig.(<i>2-tailed</i>)
	M	DP	M	DP		
Mini-IPIP						
Extroversão	12,32	2,73	12,60	2,66	0,737	0,462
Amabilidade	15,13	2,61	14,69	2,26	-1,287	0,199
Conscienciosidade	14,60	2,90	13,93	3,01	-1,652	0,100
Neuroticismo	11,56	2,86	10,89	2,44	-1,793	0,074
Abertura À Exp.	13,59	2,25	14,16	2,57	1,755	0,081
BFI						
Extroversão	3,27	0,53	3,34	0,49	0,964	0,336
Amabilidade	3,87	0,43	3,72	0,45	-2,578	0,011
Conscienciosidade	3,63	0,50	3,57	0,52	-0,863	0,389
Neuroticismo	3,10	0,60	2,77	0,55	-3,560	0,000
Abertura À Exp.	3,47	0,53	3,67	0,48	2,788	0,006

Após a análise do Quadro 12 verifica-se que no instrumento Mini-IPIP não existem diferenças significativas entre as dimensões e o sexo (o valor de Sig-*2tailed* $\geq 0,05$). Quanto ao BFI, conclui-se que existem diferenças significativas entre os homens e as mulheres na dimensão Amabilidade ($t = -2,578$; $p = 0,011$), sendo que as mulheres

apresentam uma média mais alta ($M = 3,87$ e $DP = 0,43$) em comparação com os homens ($M = 3,72$ e $DP = 0,45$). Na dimensão Neuroticismo verifica-se que existem diferenças significativas entre os sexos ($t = -3,560$; $p = 0,000$), sendo que as mulheres apresentam uma média mais elevada ($M = 3,10$ e $DP = 0,60$) que os homens ($M = 2,77$ e $DP = 0,55$). Existem, também, diferenças significativas entre os sexos na dimensão da Abertura À Experiência ($t = 2,788$; $p = 0,006$), sendo que os homens evidenciam uma média mais alta ($M = 3,67$ e $DP = 0,48$) que as mulheres ($M = 3,47$ e $DP = 0,53$).

V - Discussão

O presente capítulo visa fazer uma síntese entre a teoria, a investigação e os resultados (Ribeiro,2010).

Neste sentido, o objetivo primordial da presente dissertação prende-se com a adaptação e validação do inventário Mini-IPIP (Donnellan, *et al.*, 2006), assim como a validação do BFI – Big Five Inventory (John, *et al.*, 1991), em adultos portugueses. Assim sendo, foram formuladas questões com o intuito de clarificar quais os resultados que se procuram alcançar no fim do estudo (Ribeiro, 2010): a) Será que, o Mini-IPIP e o B.F.I. beneficiam de boas características psicométricas de forma a avaliar as cinco dimensões da personalidade?; b) Existirão diferenças entre as cinco dimensões da personalidade em função do grupo etário?; c) Existirão diferenças entre as cinco dimensões da personalidade em função do sexo?.

A amostra deste estudo foi recolhida segundo dois critérios de inclusão: a) população ativa portuguesa; b) idade mínima de 18 anos. Com base neste pressuposto, a amostra é constituída por 231 sujeitos (80 homens e 151 mulheres) com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos.

A primeira questão procura verificar se o Mini-IPIP e o BFI favorecem de boas características psicométricas de forma a avaliar as cinco dimensões da personalidade. Com o intuito de responder a essa

questão foi avaliada a fidelidade (consistência interna e teste-reteste) e a validade de constructo (coeficiente de correlação de Pearson e análise fatorial exploratória), para os dois os instrumentos.

A consistência interna – medida através do coeficiente de α de Cronbach – para as cinco dimensões do Mini-IPIP, apresenta valores muito pouco satisfatórios. Vejamos: Extroversão, $\alpha = 0,52$; Amabilidade, $\alpha = 0,48$; Conscienciosidade, $\alpha = 0,56$; Neuroticismo, $\alpha = 0,49$; Abertura à Experiência, $\alpha = 0,49$. Estes valores contrariam a investigação previamente existente, uma vez que, Donnellan *et al.* (2006) realizaram cinco estudos de validação do instrumento e encontraram consistências internas acima de 0,60 em todas as dimensões. Os autores referem, ainda, que escalas de pequena dimensão têm propensão para ter resultados de consistência interna mais baixos que as escalas de grande dimensão (Donnellan *et al.*, 2006). Baldasaro *et al.* (2013), no seu estudo com uma amostra de jovens adultos, encontrou, também, consistências internas entre 0,62 e 0,71. Contudo, Ribeiro (2010) refere que para as escalas com um número reduzido de itens – *e.g.*, Mini-IPIP –, podem ser aceites valores de alpha de Cronbach superiores a 0,50. Assim, segundo o autor, apenas na dimensão Extroversão ($\alpha = 0,52$) e Conscienciosidade ($\alpha = 0,56$) se verifica que os valores se encontram acima de 0,50, nas restantes dimensões os valores são considerados não aceitáveis. A consistência interna para as cinco dimensões do BFI apresenta valores de consistência interna razoáveis, segundo Pestana e Gageiro (2008): Extroversão $\alpha = 0,72$; Amabilidade, $\alpha = 0,61$; Conscienciosidade, $\alpha = 0,73$; Neuroticismo, $\alpha = 0,76$; Abertura à Experiência, $\alpha = 0,79$. Estes resultados vão de encontro ao esperado. Benet-Martínez e John (1998) conduziram dois estudos, um com uma amostra de estudantes de Espanha, e outro com uma amostra de estudantes dos Estados Unidos da América, e, em ambos os estudos, encontraram consistências internas razoáveis e boas (entre 0,66 e 0,88). No presente estudo, a dimensão da Amabilidade apresenta um um coeficiente de consistência

interna fraco, indo de encontro aos resultados obtidos nos estudos de Goldberg (1990), Benet-Martínez e John (1998) e John e Srivastava (1999).

A validade de constructo garante que os itens medem o mesmo construto que o total da escala (Ribeiro, 2010). Segundo Ribeiro (2010) quanto maior for o valor da correlação do item com o total da escala maior é a certeza de que mede o mesmo construto que o total da escala. Após a análise da correlação de cada item com o total da escala, conclui-se que, o Mini-IPIP apresenta, na sua maioria, valores baixos, e o BFI apresenta valores moderados. Quanto à existência de correlações significativas entre as mesmas dimensões nos dois questionários, observou-se que a Extroversão e o Neuroticismo apresentam correlações positivas altas, a Conscienciosidade e Abertura À Experiência demonstram correlações positivas médias, por último, a Amabilidade apresenta uma correlação positiva pequena.

A análise estrutural das dimensões de ambas as escalas foi estudada através da Análise Fatorial Exploratória, com o propósito de verificar se os itens se agrupam de acordo com a dimensão a que pertencem segundo a versão original para ambos os instrumentos. Na análise realizada ao Mini-IPIP, observou-se que os itens apenas se agruparam em duas dimensões, Neuroticismo e Conscienciosidade. É de notar que o item 9 (“Estar relaxado a maior parte do tempo”), 17 (“Não me interessar realmente com os outros”) e 18 (“Deixar as coisas desarrumadas”) saturam em 2 fatores em simultâneo, refletindo o facto de que podem ser tidos em conta por duas dimensões da personalidade, ao invés de apenas uma. Estes resultados não vão ao encontro da literatura já existente. Donnellan, *et al.* (2006), Cooper *et al.* (2009) e Baldasaro *et al.* (2013) revelam que todos os itens se agruparam por dimensão. Quanto ao BFI, verificou-se que os itens se agrupam por dimensão. O item 11 (“Tem muita energia”) satura em 2 componentes em simultâneo, correspondentes à Conscienciosidade e Abertura à Experiência. Nos estudos de Benet-Martínez e John (1998), os

resultados vão de encontro aos encontrados na presente dissertação.

A segunda questão procura verificar se existem diferenças significativas entre as cinco dimensões da personalidade em função do grupo etário a que pertencem os participantes, no Mini-IPIP e no BFI. Observou-se que, no Mini-IPIP, existem diferenças significativas na Extroversão nos indivíduos com idades compreendidas entre os 46 e os 55 anos e na Amabilidade nos indivíduos com mais de 56 anos. No BFI, observou-se que os indivíduos com idades compreendidas entre 46 e 55 anos obtêm maiores níveis de Conscienciosidade. Este resultado vai de encontro aos estudos de Srivastava, *et al.*, (2003) onde é referido que os níveis de Amabilidade aumentam a partir dos 30 anos e a Conscienciosidade aumenta a partir dos 20 anos. Os autores referem, também, que o aumento da Conscienciosidade e da Amabilidade e um decréscimo no Neuroticismo indica um aumento de maturidade no sujeito (Srivastava, *et al.*, 2003).

A terceira questão procura verificar se existem diferenças significativas entre as cinco dimensões da personalidade em função do sexo, no Mini-IPIP e no BFI. No Mini-IPIP não existem diferenças significativas entre as cinco dimensões de personalidade e o sexo dos participantes. No entanto, o BFI apresenta diferenças significativas na Amabilidade, no Neuroticismo – sendo que as mulheres apresentam uma média mais alta –, e na Abertura À Experiência – os homens evidenciam uma média mais elevada. Este resultado vai ao encontro do resultado obtido em investigações anteriores, em que as mulheres obtêm pontuações mais altas que os homens no Neuroticismo e na Amabilidade (Budaev, 1999; Costa Jr., *et al.*, 2001; Chapman, *et al.*, 2007; Weisberg, *et al.*, 2011; Rahmani & Lavasani, 2012). Srivastava *et al.*, (2003), no seu estudo, conclui que o Neuroticismo apresenta um declínio com o passar dos anos para as mulheres, mas não para os homens; a Extroversão demonstra um pequeno declínio com a idade para as mulheres, mas não para os homens.

VI - Conclusões

Na primeira parte da presente dissertação procurou-se redigir uma revisão da literatura que assentou no conceito de personalidade e de traços de personalidade, no Modelo dos Cinco Fatores e numa descrição das Cinco Dimensões da Personalidade. Num segundo momento executou-se um estudo empírico para adaptar e validar o teste de personalidade Mini-IPIP e BFI em adultos portugueses, assim como medir as qualidades psicométricas de ambos os instrumentos e verificar diferenças entre sexo e grupo etário para cada uma das dimensões de personalidade.

O Mini-IPIP foi traduzido e adaptado para Portugal, contudo aquando da sua validação, verificou-se que o instrumento revelou fracas qualidades psicométricas ao nível da consistência interna e da validade de construto. Contudo revelou ter estabilidade temporal nas suas respostas com o passar do tempo (teste-reteste). À semelhança da versão original, a versão portuguesa do Mini-IPIP foi desenvolvida com o intuito de fornecer uma escala reduzida que contemplasse as cinco dimensões da personalidade, que fosse útil, eficiente, e fácil de cotar e administrar.

Por sua vez, o BFI apresentou fortes qualidades psicométricas ao nível da fidelidade (consistência interna e estabilidade temporal) e da validade de construto, sendo que os resultados obtidos são iguais aos resultados apresentados por outras investigações, consideradas de referência para o mesmo instrumento (Benet-Martínez & John, 1998; John & Srivastava, 1999).

Relativamente ao sexo, não se verificam diferenças significativas entre as cinco dimensões de personalidade do Mini-IPIP. Estes resultados refutam os resultados obtidos na investigação de Laverdière, *et al.* (2013), com o mesmo instrumento, onde é concluído que, comparativamente com os homens, as mulheres apresentam níveis mais elevados de Neuroticismo, Amabilidade e Extroversão e níveis mais baixos de Abertura à Experiência. Por sua vez, verificou-se que os

participantes com idades compreendidas entre 46 e 55 anos alcançaram maiores níveis de Extroversão e os participantes com mais de 46 anos alcançaram maiores níveis de Amabilidade.

No BFI observou-se que as mulheres apresentam maiores níveis de Neuroticismo e Amabilidade e os homens demonstram maiores níveis de Abertura à Experiência. Os participantes com idades compreendidas entre 46 e 55 anos revelaram níveis altos de Conscienciosidade.

À medida que envelhecem, as pessoas tendem a dar valor ao respeito pelas normas, sentido de dever, tornando-se mais disciplinadas, assim sendo, aumentam os níveis de Conscienciosidade (Srivastava *et al.*, 2003). Os autores referem que, com o avançar da idade, existe uma tendência natural para as pessoas se tornarem, também, mais amáveis (Srivastava *et al.*, 2003).

Feingold (1994) e Nolen-Hoeksema (1987) referem que as mulheres apresentam níveis mais elevados de ansiedade e depressão – facetas associadas ao Neuroticismo. Segundo Srivastava *et al.* (2003), dados epidemiológicos retirados da *American Psychological Association* em 1994, aludem para o facto de que o Neuroticismo predispõe os indivíduos a várias perturbações do foro psicológico e psiquiátrico (*e.g.*, Perturbação de Personalidade *Borderline*, Perturbação de Pânico, Perturbação de Ansiedade generalizada) e, o grupo com maior taxa de incidência são as mulheres.

À semelhança da maioria das investigações, é fundamental apontar algumas limitações ao presente estudo.

A amostra da presente investigação empírica foi recolhida pelo método de amostragem não probabilística do tipo amostragem por conveniência. Este método consiste em retirar uma amostra constituída por unidades da população que estão facilmente acessíveis. Pode ser considerado vantajoso no sentido de uma maior redução de custos e de tempo dispendido, contudo, é em regra enviesado, uma vez que a amostra não é tida como representativa da população-alvo.

O método de recolha de dados foi realizado via inquérito por questionário autoadministrado, o que poderá ser uma desvantagem. Apesar de garantir o anonimato dos participantes e de promover a obtenção de um cenário amplo de investigação – uma vez que não exige muitos recursos –, o questionário autoadministrado poderá estar sujeito a alguns enviesamentos, como a desejabilidade social ou, até, a incompreensão dos itens propostos, dificultando, assim, o estabelecimento de condições que visem garantir a validade interna da investigação (Alferes, 1997).

Outra limitação prende-se com o efeito de tendência central, subjacente às escalas do tipo *Likert*. Os indivíduos, ao invés de responderem em qualquer dos extremos das escalas, optam, muitas vezes, por respostas intermédias de não opinião, ou de não implicação, levando a enviesamentos e limitações na forma de garantir a validade interna do instrumento.

O facto de se tratar do primeiro estudo realizado com o Mini-IPIP em Portugal, impossibilita-nos a comparação com outros estudos.

Apesar de o estudo de validação da escala Mini-IPIP revelar fracas qualidades psicométricas, importa salientar que se trata de um estudo exploratório, e, deste modo, a validação não se encontra, ainda, terminada. Neste sentido, considera-se assaz importante refletir sobre novas investigações com este instrumento. Acrescento, também, que seria vantajoso recolher uma amostra aleatória maior, mais significativa e representativa da população-alvo. Futuramente, irão ser concretizados novos estudos, nomeadamente uma nova passagem dos instrumentos (Mini-IPIP e BFI) de forma a realizar uma Análise Fatorial Confirmatória.

A presente dissertação apresentou algumas limitações, nomeadamente no Mini-IPIP, a nível psicométrico, contudo, contribuiu para uma melhor perceção dos construtos em estudo.

Bibliografia

- Ackerman, P., & Heggestad, E. (1997). Intelligence, personality, and interests: evidence for overlapping traits. *Psychological Bulletin*, 121(2), 219-245.
- Ahmetoglu, G., & Chamorro-Premuzic, T. (2013). *Personality 101*. New York: Springer Publishing Company, LLC.
- Alferes, V. R. (1997). *Investigação científica em psicologia: Teoria e prática*. Almedina.
- Allport, F., & Allport, G. (1921). Personality Traits: their classification and measurement. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 16, 6-40.
- Allport, G. (1927). Concepts of trait and personality. *Psychological Bulletin*, 24, 284-293.
- Allport, G. (1931). What is a trait of personality? *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 25(4), 368-372.
- Allport, G. (1955). *Becoming: basic considerations for a Psychology of Personality*. New Haven: Yale University Press.
- Ashton, M. (2013). *Individual Differences and Personality*, (2nd ed.) (19-21). Elsevier Academic Press.
- Baldasaro, R., Shanahan, M., & Bauer, D. (2013). Psychometric properties of the Mini-IPIP in a large, nationally, representative sample of young adults. *Journal of Personality Assessment*, 95(1), 74-84.
- Barenbaum, N., & Winter, D. (2008). History of Modern Personality theory and research. In O. John, R. Robins, & L. Pervin, (Eds.), *Handbook of Personality: Theory and Research*, (3rd ed.) (3-25). New York: The Guilford Press.
- Benet-Martinez, V., & John, O. P. (1998). Los Cinco Grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait-multimethod analyses of the Big Five in Spanish and English. *Journal of personality and social psychology*, 75(3), 729.

- Budaev, S. V. (1999). Sex differences in the Big Five personality factors: Testing an evolutionary hypothesis. *Personality and individual differences*, 26(5), 801-813.
- Butler, T., Upton, D., & Scurlock-Evans, L. (2014). *Psychology Express: Personality and individual differences*. United Kingdom: Pearson.
- Campbell, D. T., & Fiske, D. W. (1959). Convergent and discriminant validation by the multitrait-multimethod matrix. *Psychological Bulletin*, 56, 81-105.
- Caprara, G., & Cervone, D. (2000). *Personality: Determinants, Dynamics and Potentials*. United Kingdom: Cambridge University Press.
- Chapman, B. P., Duberstein, P. R., Sörensen, S., & Lyness, J. M. (2007). Gender Differences in Five Factor Model Personality Traits in an Elderly Cohort: Extension of Robust and Surprising Findings to an Older Generation. *Personality and Individual Differences*, 43(6), 1594–1603.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Cooper, A., Smillie, L., & Corr, P. (2010). A confirmatory factor analysis of the Mini-IPIP five-factor model personality scale. *Personality and Individual Differences*, 48, 688-691.
- Costa Jr., P. T., Terraciano A. & McCrae, R. (2001). Gender Differences in Personality Traits Across Cultures: Robust and Surprising Findings. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81(2), 322 – 331.
- Donnellan, M., Oswald, F., Baird, B., & Lucas, R. (2006). The Mini-IPIP scales: tiny-yet-effective measures of the Big Five factors of Personality. *Psychological Assessment*, 18(2), 192-203.
- Engler, B. (2014). *Personality Theories*, (9th ed.). Belmont: Wadsworth.
- Eysenck, H., & Eysenck, S. (2013). *Personality Structure and Adaptação e Validação do Teste de Personalidade Mini-IPIP e Big Five Inventory (BFI) em adultos portugueses*
Vanessa de Jesus Simões (e-mail: vanessa-simoes@live.com) 2016

- Measurement*, (23-31). London: Routledge. (Original publicado em 1969).
- Feingold, A. (1994). Gender differences in personality: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 116, 429-456.
- Goldberg, L. (1990). An alternative “description of personality”: The Big-Five Factor of Personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59(6), 1216-1229.
- Goldberg, L. (1993). *The structure of phenotypic personality traits*. *American Psychologist*, 48(1), 26.
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment*, 4, 26-42.
- Goldberg, L. R. (1999). A broad-bandwidth, public domain, personality inventory measuring the lower-level facets of several five-factor models. In I. Mervielde, I. Deary, F. De Fruyt, & F. Ostendorf (Eds.). *Personality Psychology in Europe*, Vol. 7 (pp. 7-28). Tilburg, The Netherlands: Tilburg University Press.
- Goldberg, L. R., Johnson, J. A., Eber, H. W., Hogan, R., Ashton, M. C., Cloninger, C. R., & Gough, H. C. (2006). The International Personality Item Pool and the future of public-domain personality measures. *Journal of Research in Personality*, 40, 84-96.
- Gosling, S., Rentfrow, P., & Swann, W. (2003). A very brief measure of the Big-Five personality domains. *Journal of Research in Personality*, 37(6), 504-528.
- Hambleton, R. K., & Patsula, L. (2000). Adapting Tests for Use in Multiple Languages and Cultures. *Laboratory of Psychometric and Evaluative Research Report*.
- John, O., & Srivastava, S. (1999). The Big Five Trait Taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In Pervin, L., & John, O. (Eds.). *Handbook of Personality: Theory and research*, (2nd Ed.) (102-131). New York: The Guildford Press.
- Laverdière, O., Morin, A., & St-Hilaire, F. (2013). Factor structure and measurement invariance of a short measure of the Big Five

- personality traits. *Personality and Individual Differences*, 55, 739-743.
- Mahoney, B. (2011). *Personality and Individual Differences*. United Kingdom: Leading Matters.
- Maroco, J. (2010). *Análise estatística: Com utilização do SPSS* (3rd ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Matthews, G., Deary, I., & Whiteman, M. (2009). *Personality Traits*, (3rd ed.) (34-73). New York: Cambridge University Press.
- McAdams, D. (1997). A conceptual history of Personality Psychology. In Hogan, R., Johnson, J., & Briggs, S. (Eds.), *Handbook of Personality Psychology*, (4-29). USA: Academic Press
- McAdams, D., & Pals, J. (2007). The role of theory in Personality research. In Robins, R., Fraley, R. & Krueger, R. (Eds.), *Handbook of Research Methods in Personality Psychology*, (3-20). New York: The Guildford Press.
- McCrae, R. & Costa, P. (1996). Toward a new generation of personality theories: theoretical contexts for the Five-Factor Model. In Wiggins, J. (Ed.), *The Five-Factor Model of Personality: theoretical perspectives*, (51-87). New York: The Guilford Press.
- McCrae, R., & John, O. (1998). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Personality: Critical Concepts in Psychology*, 60, 175-215.
- McCrae, R. (2013). Exploring trait assessment of samples, persons, and cultures. *Journal of Personality Assessment*, 95(6), 556-570.
- Nolen-Hoeksema, S. (1987). Sex differences in unipolar depression: Evidence and theory. *Psychological Bulletin*, 101, 259-282
- Norman, W. (1967). *2800 Personality descriptors: normative operating characteristics for a university population*. Ann Arbor, MI: Department of Psychology, University of Michigan.
- Pallant, J. (2005). *SPSS Survival Manual: A Step by Step Guide to Data Analysis Using SPSS for Windows* (2nd ed.). New York, NY: McGraw-Hill.

- Pestana, M. H. & Gageiro, J. N. (2005). *Descobrimos a regressão: Com a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. N. (2008). *Análise de dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS*. (5th ed.). Lisboa: Edições Sílabo
- Rahmani, S., & Lavasani, M. G. (2012). Gender differences in five factor model of personality and sensation seeking. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 46, 2906-2911.
- Ribeiro, J. L. (2010). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde*. (3rd ed.) Porto: Livpsic.
- Rolland, J. (2002). Cross-Cultural Generalizability of the Five-Factor Model of Personality. In McCrae, R. & Allik, J. (Eds.), *The Five-Factor Model of Personality across Cultures* (7-28). New York: Springer Science + Business Media.
- Rushton, J., Jackson, D., & Paunonem, S. (1981). Personality: Nomothetic or Idiographic? A Response to Kenrick and Stringfield. *Psychological Review*, 88(6), 582-589.
- Saucier, G. (1994). Mini-Markers: A brief version of Goldberg's unipolar Big-Five markers. *Journal of Personality Assessment*, 63, 506.
- Schultz, D., & Schultz, S. (2008). *Theories of Personality*, (9th ed.). Belmont: Wadsworth.
- Sousa, V. D. & Rojjanasrirat, W. (2011). Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline. *Journal of evaluation in clinical practice*, 17(2), 268-274.
- Srivastava, S., John, O. P., Potter, J., & Gosling, S. D. (2003). Development of Personality in Early and Middle Adulthood: Set Like Plaster or Persistent Change? *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(5), 1041 – 1053.
- Stanton, J. M., Sinar, E. F., Balzer, W. K., & Smith, P. C. (2002). Issues and Strategies for reducing the length of self-report scales. *Adaptação e Validação do Teste de Personalidade Mini-IPIP e Big Five Inventory (BFI) em adultos portugueses*
Vanessa de Jesus Simões (e-mail: vanessa-simoes@live.com) 2016

Personnel Psychology, 55, 167-194.

Weisberg, Y. J., DeYoung, C. G. & Hirsh, J. B. (2011). Gender Differences in Personality across the Ten Aspects of the Big Five. *Frontiers in Psychology*, 2, 178.

Anexos

Anexo 1

Quadro 3. Características sociodemográficas: profissão

		N	%
Profissão	Administrativo	5	2,2
	Agente de Viagem	1	,4
	Agente Forças Segurança	1	,4
	Ajudante de Cozinha	1	,4
	Animador Socioeducativo	1	,4
	Aposentado	1	,4
	Assistente Administrativo	2	,9
	Assistente de Canal Comercial	1	,4
	Assistente de Chefia	2	,9
	Assistente Operacional	13	5,6
	Assistente Social	5	2,2
	Assistente Técnico	9	3,9
	Autarca em regime de permanência com competências delegada	1	,4
	Bancário	13	5,6
	Carpinteiro	1	,4
	Chefe de Secção	1	,4
	Comercial	4	1,7
	Comerciante	1	,4
	Contabilista	3	1,3
	Coordenador de Caixas	1	,4
	Desempregado	4	1,7
	Designer	5	2,2
	Doméstico	1	,4
	Empregado de Armazém	2	,9
	Empregado de Balcão	2	,9
	Empregado de Escritório	1	,4
	Empregado de Limpeza	2	,9
	Empresário	5	2,2
	Encarregado Operacional	1	,4
	Enfermeiro	12	5,2
	Engenheiro	1	,4
	Engenheiro Civil	1	,4
	Engenheiro de Manutenção	1	,4
	Engenheiro do Ambiente	2	,9
	Engenheiro Eletrotécnico	2	,8
	Engenheiro Mecânico	2	,9
	Escriturário	1	,4
	Estudante	29	12,6

Adaptação e Validação do Teste de Personalidade Mini-IPIP e Big Five Inventory (BFI) em adultos portugueses

Vanessa de Jesus Simões (e-mail: vanessa-simoes@live.com) 2016

Farmacêutico	1	,4
Feirante	1	,4
Fisioterapeuta	3	1,3
Florista	1	,4
Funcionário Público	3	1,3
Geólogo	1	,4
Gerente	1	,4
Gestor	5	2,2
Informático	1	,4
Jurista	1	,4
Madeireiro	1	,4
Mecânico	1	,4
Motorista	1	,4
Operador de Caixa	10	4,3
Operário Fabril	1	,4
Padeiro	1	,4
Professor	29	12,6
Programador	1	,4
Psicólogo	4	1,7
Reformado	2	,9
Secretário Clínico	1	,4
Solicitador	1	,4
Técnico de Compras	1	,4
Técnico de ótica	1	,4
Técnico de Turismo	1	,4
Técnico de Vendas	1	,4
Técnico Logístico	1	,4
Técnico Superior de Educação	1	,4
Técnico Superior de Relações Internacionais	1	,4
Técnico Superior de Serviço Social	2	,9
Técnico Superior de Turismo	1	,4
Técnico Superior em Ciências da Educação	1	,4
Telefonista	1	,4
Terapeuta Ocupacional	1	,4
Trabalhador em Funções	1	,4
Trabalhador Independente	1	,4
Vendedor	4	1,7
Total	231	100

Anexo 2



Declaração de Consentimento informado

Eu, _____
declaro que tomei conhecimento da investigação “Adaptação e Validação do Teste de Personalidade *Mini-IPIP* e *Big Five Inventory (BFI)* em adultos portugueses” e que compreendi as explicações que me foram fornecidas acerca deste estudo.

Tive também conhecimento que a minha participação é voluntária, que os meus dados serão tratados de acordo com o princípio da confidencialidade e que posso desistir a qualquer altura, sem qualquer prejuízo.

Coimbra, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Anexo 3



Questionário Sociodemográfico

Instruções e conselhos de preenchimento: Antes de mais, é necessário referir que todas as suas respostas são confidenciais. O código servirá apenas para juntar nova informação relativamente aos participantes que aceitarem participar numa segunda passagem de um dos instrumentos. Leia atentamente as questões antes de responder. Responda à totalidade das questões enunciadas. Assinale as suas respostas com um X. Obrigada pela colaboração!

Data de Aplicação: __/__/__

(dia/mês/ano)

Código (Iniciais do nome e ano de nascimento, ex: APF1978): _____ **Idade:**

___ **Sexo:** Masculino Feminino **Nacionalidade:** _____

Estado Civil: Solteiro/a União de facto Casado/a Divorciado/a
Viúvo/a

Habilitações Literárias: Analfabeto/a 1ºCiclo (4ºano) 2ºCiclo (6ºano)
 3ºCiclo (9ºano) Ensino Secundário (12ºano) Pós-Secundário (CET)
 Licenciatura Mestrado Doutoramento

Profissão: _____

Situação Profissional: Trabalhador por conta própria Trabalhador por conta de outrem

Numa escala de 1 a 5 indique o seu grau de satisfação no trabalho: 1. Muito Insatisfeito 2. Insatisfeito 3. Nem satisfeito nem insatisfeito
4. Satisfeito 5. Muito Satisfeito

Anexo 4

Mini-IPIP

(Donnellan, M. B., Oswald, F. L., Baird, B. M., & Lucas, R. E., 2006; Adapt. por J. A. Ferreira, Vanessa Simões, 2016)

Instruções:

Este instrumento apresenta algumas afirmações que descrevem o comportamento das pessoas. Posto isto, deve descrever honestamente a forma como, geralmente, se comporta no presente e não como gostava de ser no futuro e o modo como se vê em relação a outras pessoas que conhece do mesmo género e da mesma idade. Por favor, use a escala de classificação para definir a precisão com que cada afirmação o/a descreve. Para que se possa descrever de uma forma completamente honesta, as suas respostas serão confidenciais.

Por favor, leia cada afirmação cuidadosamente e, de seguida, coloque uma cruz dentro da quadrícula que corresponda à sua resposta, em concordância com a legenda seguinte:

1 = Discordo Fortemente; 2 = Discordo; 3= Nem concordo nem Discordo; 4= Concordo; 5= Concordo Fortemente.

		1 Discordo Fortemente	2 Discordo	3 Nem concordo nem Discordo	4 Concordo	5 Concordo Fortemente
1	Dar vida a uma festa.					
2	Simpatizar com os sentimentos das pessoas.					
3	Fazer os trabalhos domésticos na hora					
4	Ter mudanças de humor frequentes.					
5	Ter uma imaginação fértil.					
6	Não falar muito.					
7	Não ter interesse relativamente aos problemas das pessoas.					
8	Esquecer, frequentemente, de colocar as coisas de volta no seu devido lugar.					
9	Estar relaxado a maior parte do tempo.					
10	Não estar interessado em ideias abstratas.					
11	Falar com muitas pessoas diferentes em festas.					
12	Sentir as emoções dos outros.					
13	Gostar de ordem.					
14	Ficar chateado facilmente.					
15	Ter dificuldade em compreender ideias abstratas.					
16	Ficar em segundo plano (na retaguarda).					
17	Não me interessar realmente com os outros.					
18	Deixar as coisas desarrumadas.					
19	Raramente me sinto triste.					
20	Não ter uma boa imaginação.					

Anexo 5

BFI

“Como sou eu?”

Abaixo encontram-se um número de características que podem ou não descrevê-lo. Por exemplo, acha que é uma pessoa que gosta de estar com os outros? Por favor, coloque o número que corresponde ao grau em que acredita que a frase o caracteriza, segundo a legenda seguinte. Não há respostas certas nem erradas; responda com sinceridade, de acordo com o seu modo de ser habitual.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Moderadamente	Nem Concordo nem Discordo	Concordo Moderadamente	Concordo Totalmente

Vejo-me como alguém que...

- | | | |
|--|--|--|
| <p>1. ____ ...é falador(a).</p> <p>2. ____ ...tende a encontrar os defeitos dos outros.</p> <p>3. ____ ...faz um trabalho cuidadoso.</p> <p>4. ____ ...é deprimido(a), triste.</p> <p>5. ____ ...é original, tem sempre novas ideias.</p> <p>6. ____ ...é reservado</p> <p>7. ____ ...é prestável e não inveja os outros.</p> <p>8. ____ ...por vezes pode ser um pouco descuidado(a).</p> <p>9. ____ ...é relaxado(a), lida bem com o stress.</p> <p>10. ____ ...tem curiosidade em relação a várias coisas.</p> <p>11. ____ ...tem muita energia.</p> <p>12. ____ ...inicia muitas disputas com os outros.</p> <p>13. ____ ...é um(a) trabalhador(a) de confiança.</p> <p>14. ____ ...pode ficar tenso.</p> <p>15. ____ ...é engenhoso(a), um(a) pensador(a) profundo.</p> | <p>16. ____ ...gera muito entusiasmo.</p> <p>17. ____ ...perdoa com facilidade.</p> <p>18. ____ ...tende a ser desorganizado(a)</p> <p>19. ____ ...se preocupa muito.</p> <p>20. ____ ...tem uma imaginação ativa.</p> <p>21. ____ ...tende a ser sossegado(a).</p> <p>22. ____ ...geralmente é de confiança.</p> <p>23. ____ ...tende a ser preguiçoso(a).</p> <p>24. ____ ...é emocionalmente estável, não se aborrece facilmente.</p> <p>25. ____ ...é inventivo(a).</p> <p>26. ____ ...tem uma personalidade assertiva.</p> <p>27. ____ ...pode ser frio(a) e assertivo(a).</p> <p>28. ____ ...é perseverante até a tarefa estar concluída.</p> <p>29. ____ ...pode ter um humor instável.</p> <p>30. ____ ...valoriza experiências artísticas, estéticas.</p> <p>31. ____ ...por vezes é tímido(a), inibido(a).</p> | <p>32. ____ ...é atencioso(a) e bondoso(a) com quase toda a gente.</p> <p>33. ____ ...faz as coisas de modo eficaz.</p> <p>34. ____ ...permanece calmo(a) em situações tensas.</p> <p>35. ____ ...prefere o trabalho rotineiro.</p> <p>36. ____ ...é sociável, amigável.</p> <p>37. ____ ...por vezes é rude com os outros.</p> <p>38. ____ ...faz planos e os cumpre.</p> <p>39. ____ ...fica nervosa(a) facilmente.</p> <p>40. ____ ...gosta de refletir, de brincar com as ideias.</p> <p>41. ____ ...tem poucos interesses artísticos.</p> <p>42. ____ ...gosta de cooperar com os outros.</p> <p>43. ____ ...distrai-se com facilidade</p> <p>44. ____ ...é sofisticado(a) na arte, música ou literatura.</p> |
|--|--|--|

Adaptação e Validação do Teste de Personalidade Mini-IPIP e Big Five Inventory (BFI) e adultos portugueses

Vanessa de Jesus Simões (e-mail: vanessa-simoes@live.com) 2016

